

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
(ORGANIZADOR)

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual 2 / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-968-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.681221002>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Enquanto o livro “Arquitetura e urbanismo: sensibilidade plástica, noção do espaço, imaginação e memória visual”, volume 1, tensiona sobre as possibilidades de **produção** e **percepção** do espaço, este volume 2, agora diante das leitoras e leitores, por sua vez, possui outra característica.

Há aqui três agrupamentos possíveis. O primeiro encontra-se nas reflexões sobre a **desigualdade social**, a necessidade da habitação e os meios para alcançá-la. O segundo está estritamente detido nas questões relacionadas ao **ensino** de arquitetura, de projeto de arquitetura, da paisagem e à pesquisa. O terceiro, por fim, está relacionado ao **patrimônio**, à memória, aos centros históricos e às obras isoladas de valor artístico e histórico.

Este conjunto pode ser traduzido, face ao contexto mais amplo de crise e pandemia que vivemos, com as preocupações atuais sobre as demandas por ele trazidas ou aprofundadas.

Primeiro, quais as causas do aumento da desigualdade e, por consequência, da crise habitacional que empurrou milhares de pessoas à informalidade e à situação de rua no Brasil? Como solucionar este problema em agravamento acelerado? Como interrompê-lo agora e no médio-longo prazo? Quais exemplos efetivos podem ser trazidos à mesa para o debate?

A segunda preocupação encontra-se concentrada nas reflexões sobre o ensino de projeto de arquitetura e da paisagem. Quais os rumos do ensino face às demandas recentes? Como reforçar habilidades e competências necessárias para o pleno exercício crítico da profissão a partir do ensino e da pesquisa? Quais métodos utilizar? Como avaliar tais resultados?

A terceira preocupação está detida no valor patrimonial, histórico e artístico dos centros históricos e obras isoladas. Quais impasses estão presentes no patrimônio histórico? Quais mensagens tais patrimônios nos trazem ao presente? Aqueles monumentos que não traduzem necessariamente valores humanitários do presente, são para preservar ou apagar? Como reconhecer e resgatar o valor e o sentido de beleza de sítios históricos e de obras isoladas recentemente reconhecidas como relevantes? Como valorizá-las, trazê-las à tona, conservá-las?

Caro leitor, cara leitora. Certamente os textos presentes neste segundo volume não nos apresentarão respostas definitivas a tais questionamentos. Certamente não há respostas fáceis e prontas para nossos dilemas aqui representados. No entanto, este rico conjunto de textos reflexivos e críticos contribuirão para os debates já existentes, mas estressados pelas realidades que nos assolam, de modo ímpar.

Assim, estimo, a leitoras e leitores, excelente leitura e reflexão!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

Giuliana Lima Oliveira

Vera Santana Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210021>

CAPÍTULO 2..... 18

TRANSDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL INFLUÊNCIA DOS REGULAMENTOS MEXICANOS

Thania Batista Estévez

Bertha Lilia Salazar Martínez

Luis Arturo Vázquez Honorato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210022>

CAPÍTULO 3..... 27

NOTAS SOBRE UNA EXPERIENCIA FORMATIVA RADICAL: TALLERES ARTÍSTICOS Y TÉCNICOS SUPERIORES (VKHUTEMAS VKHUTEIN 1920-1932)

Celso Valdez Vargas

Selene Laguna Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210023>

CAPÍTULO 4..... 44

APONTAMENTOS SOBRE AS AULAS DE PROJETO EXECUTIVO NO ÂMBITO DA EAU-UFF A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EXECUTIVO NAS ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO, UMA REFLEXÃO

Pedro da Luz Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210024>

CAPÍTULO 5..... 57

EL TALLER DE PAISAJE, ESTRATEGIAS Y OBJETIVOS, EMPATIA, LA ARQUITECTURA COMO RESPUESTA

José Luis Jiliberto Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210025>

CAPÍTULO 6..... 70

A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO META NO PROCESSO CRIATIVO E PROJETUAL ATRAVÉS DA MAQUETE FÍSICA NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO-UFSM/CS

Ana Elisa Souto

Mylena Roehrs

Pedro Gabriel Pedra Kolbe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210026>

CAPÍTULO 7.....	82
DIMENSIONES FACTORIALES DE LA BELLEZA EN LOS CENTROS HISTÓRICOS	
Sara González Moratiela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210027	
CAPÍTULO 8.....	95
PERCEÇÃO DA PAISAGEM SONORA DE UM PARQUE URBANO	
Elcione Maria Lobato de Moraes	
Paulo Chagas Rodrigues	
Izabel Bianca Araújo Lopez	
Mayanne Silva Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210028	
CAPÍTULO 9.....	108
RESTAURO ABERTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARTÍSTICO-CULTURAL	
Eliana Zaroni L. Silva	
Noemi Zein Telles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6812210029	
CAPÍTULO 10.....	122
DESTRUIÇÃO DE MONUMENTOS: ATENTADO À MEMÓRIA OU RESOLUÇÃO DE DESAVENÇAS?	
Melissa Ramos da Silva Oliveira	
Maria Augusta Deprá Bittencourt	
Victória Christina Simões Pinheiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100210	
CAPÍTULO 11.....	134
ALVENARIAS VERNÁCULAS: RECUPERAÇÃO E DIFUSÃO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E REGIÃO	
Mariana Soares Arcanjo	
Alexandre Campos Silva	
Mateus de Carvalho Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100211	
CAPÍTULO 12.....	148
MAPEAMENTO DAS CONSTRUÇÕES MODERNISTAS DE PONTA GROSSA	
Ana Paula Alece Koch	
Jeanine Mafra Migliorini	
Mariana Lemos Cavalcanti Gomes Soares	
Natália Martins Michalowski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100212	
CAPÍTULO 13.....	159
ARQUITETURAS PINTADAS: O DENTRO E O FORA NAS CASAS GERMÂNICAS DE	

ANTÔNIO CARLOS

Sandra Makowiecky

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100213>

CAPÍTULO 14..... 172

A ESTÉTICA SOCIAL E A SUSTENTABILIDADE DA ESTRUTURA APARENTE DA
ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA DE MARCOS ACAYABA

Mariana Rabello de Almeida

Ricardo Carvalho Lima Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68122100214>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO..... 195

CAPÍTULO 2

TRANSDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL INFLUÊNCIA DOS REGULAMENTOS MEXICANOS

Data de aceite: 01/02/2022

Thania Batista Estévez

Estudiante del Doctorado en Arquitectura y Urbanismo de la Facultad de Arquitectura Zona Xalapa, Universidad Veracruzana
<https://orcid.org/0000-0001-7841-5941>

Bertha Lilia Salazar Martínez

PTC Facultad de Arquitectura, Zona Xalapa, Universidad Veracruzana
Miembro del UVCA 405 “Cultura del Hábitat”
<https://orcid.org/0000-0001-5575-1678>

Luis Arturo Vázquez Honorato

PTC Facultad de Arquitectura, Zona Xalapa, Universidad Veracruzana
Coordinador del UVCA 405 “Cultura del Hábitat”
<https://orcid.org/0000-0002-0622-561X>

RESUMO: Ao considerar o aumento demográfico e o déficit habitacional no México, é importante que as propostas para enfrentar este fenômeno sejam adequadas para obter resultados que atendam não só aos parâmetros que contemplam o número de ações, mas também promovam sua qualidade. A habitação está diretamente relacionada com duas visões: a primeira com valorização comercial e a segunda que valoriza o seu uso. A figura do governo tem incentivado a produção habitacional por meio do setor privado e dos sistemas de financiamento, cujas estratégias estão diretamente relacionadas à visão comercial da habitação, onde a sociedade de baixa renda não é candidata a ter acesso

ao crédito habitacional. O objetivo é analisar o ambiente habitacional e conhecer as ações que os habitantes realizam para satisfazer as suas necessidades, como resultados, pretende-se que, a partir de propostas relacionadas com outras disciplinas, a população possa melhorar a qualidade do seu ambiente e como conclusões destacam a importância de soluções para o problema habitacional Sistêmico com base em propostas transdisciplinares, desde o déficit habitacional que aumenta ano a ano, bem como a produção social da habitação a que as pessoas recorrem para a satisfação de suas necessidades habitacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Produção social da habitação, sociedade, transdisciplina.

TRANSDISCIPLINARITY AND PRODUCTION OF SOCIAL HOUSING INFLUENCE OF MEXICAN REGULATIONS

ABSTRACT: When considering the demographic increase and housing deficit in Mexico, it is important that the proposals to address this phenomenon are appropriate to obtain results that comply not only with parameters that address the number of actions, but also promote their quality. Housing is directly related to two visions: the first with commercial valuation and the second that values its use. The government figure has encouraged the production of housing through the private sector and financing systems, whose strategies are directly related to the commercial vision of housing, where low-income society is not a candidate to access a housing loan. The objective is to analyze the housing environment

and discover the actions that the inhabitants carry out to satisfy their needs, as results, it is intended that, based on proposals related to other disciplines, the population can improve the quality of its environment and as conclusions highlight the importance of solutions to Systemic housing problem based on transdisciplinary proposals, since the housing deficit that year after year increases, as well as the social production of housing to which people turn to satisfy their housing needs.

KEYWORD: Social production of housing, society, transdiscipline.

INTRODUCCIÓN

No México, cerca de 70% da população tem recorrido à produção de moradias pelos mesmos habitantes com ou sem assessoria, especialmente a população com menos recursos, pois isso permite-lhes satisfazer as suas necessidades habitacionais de acordo com o seu ritmo económico, embora este processo levou anos. A Produção Social da Moradia é a modalidade pela qual grande parte da população tem se inclinado, seja individual ou coletivamente, é um processo que tanto no México como no resto da sociedade latino-americana se implementou e alcançou altos índices de organização. , que evoluíram gradualmente. O estudo deste fenômeno, tanto da realidade mexicana como de outras nações, deve ser abordado desde diferentes disciplinas. A pesquisa transdisciplinar como estratégia de busca pelo conhecimento e compreensão dos fenômenos do mundo contemporâneo, deve ser considerada não apenas na instância de estudo, mas também na aplicação do conhecimento. Abordar o mesmo fenômeno sob diferentes perspectivas favorece o alcance de seus resultados. No caso dos problemas habitacionais abordados, o resultado dos estudos interdisciplinares deve influenciar a formulação das políticas habitacionais de acordo com a situação atual da população mexicana. O estudo dos fenômenos habitacionais vividos pela população mexicana e as estratégias promovidas pela figura governamental para lidar com os problemas que se geram, devem ter consistência tanto no aspecto substantivo da lei quanto no seu poder executivo.

DESENVOLVIMENTO

Visão de habitação

O aumento demográfico que experimenta o México a cada ano tem um impacto direto no aumento das necessidades habitacionais de seus habitantes: só nos últimos 65 anos, a população cresceu um pouco mais de quatro vezes. Em 1950 eram 25,8 milhões de pessoas, em 2015 eram 119,5 milhões; De 2010 a 2015, a população aumentou 7 milhões de habitantes, o que representa um crescimento médio anual de 1,4 por cento (INEGI, 2015).

De acordo com os números publicados pelo SNIIV-CONAVI (2014), a defasagem habitacional em nosso país corresponde a 9 milhões de domicílios que representam 28,14%

do total de domicílios, cujos habitantes buscam de alguma forma melhorar sua situação. O número dessas necessidades aumenta a cada ano mais com o aumento demográfico e, portanto, cria-se uma defasagem difícil de enfrentar. Segundo Chertorivsky (2006), de 2006 a 2020, serão necessárias mais de 13 milhões de moradias e cerca de oito milhões poderão ser construídas, sem adicionar o déficit acumulado. É uma meta importante a cumprir, principalmente para famílias de baixa renda. As famílias com salário superior a quatro salários mínimos representam a população apta a contrair empréstimos, tanto em instituições financeiras públicas quanto privadas.

A habitação é concebida como uma mercadoria em que a população com necessidades habitacionais torna-se cliente e tem de pagar o seu preço. É assim que esse direito humano está condicionado a atendê-los de acordo com sua situação econômica e não de acordo com suas necessidades. Como menciona Enrique Ortiz (2012), “você terá o que puder”.

Com base na tendência já mencionada em consideração aos corantes neoliberais que prevalecem nas estratégias de governo, além da quantidade de “moradias-alvo” a serem construídas a cada ano, a ênfase deve ser dada à qualidade residencial que é oferecida à população. Assim, antes de determinar os metros quadrados que uma casa típica medirá, os materiais a serem utilizados, a distribuição em um conjunto dessas casas, seria necessário esclarecer quais famílias vão se instalar ali, quais atividades realizam, o que preferências que eles têm, quantos membros compõem essas famílias. O fato de dar preferência à visão mercantil da moradia, traz consigo alguns problemas, visto que o morador é ignorado na hora da construção, a casa se torna alheia ao seu modo de vida e as famílias devem se adequar ao que poderia ser pago, deixando de lado a qualidade residencial. É importante ter uma visão ampla do problema para poder oferecer à sociedade estratégias que se aproximem de uma abordagem adequada do problema.

Por outro lado, para além da visão comercial da habitação, também pode ser observada a partir do bem de uso autoproduzido, modalidade em que o valor de uso é privilegiado sobre o seu valor de troca. Segundo o arquiteto Enrique Alva Martínez (2015), a Produção Social da Habitação (PSV) é a forma de fazer moradias que tem permitido que 70% dos mexicanos resolvam suas necessidades habitacionais, os pesquisadores mencionaram que em 2015 a situação do número de moradias no México foi a seguinte:

O estoque real de moradias no país é atualmente de 34 milhões de moradias, embora 6 milhões estejam desocupadas. Desses 28 milhões, 70% foram construídos por pessoas ao longo da história. Enquanto o Estado construiu com agências de habitação nacionais e internacionais 8 milhões; a população arrecadou 20 milhões com seu dinheiro, embora ainda haja 60% da população que ainda não tem recursos para comprar uma casa (Alva, 2015, p. 20).

Para 2018, o último dado divulgado pelo CONEVAL (2018 p.13), cita que há uma defasagem de 14 milhões de moradias no país, ou seja, 44,7% dos domicílios.

Esta modalidade surge na escolha de dois grupos sociais muito marcados, o estrato social que tem capacidade económica para pagar os serviços de profissionais e pessoal qualificado para a construção, remodelação e / ou beneficiação da sua habitação, e o sector social com limitações recursos que recorrem a este método porque de acordo com a sua capacidade de poupança, conseguem construir ou melhorar a sua casa progressivamente ao ritmo que se propõem, mesmo que o processo demore anos.

O da produção social é construído diretamente a partir das pessoas e deve ser diferenciado do conceito de autoconstrução. Quase toda a quantidade de moradias do país é de produção social. Por que é habitação de produção social? Porque as pessoas fazem isso sem recorrer a técnicos ou especialistas e vão construindo aos poucos, colando seus tijolos. São pessoas com poucos recursos que adquirem seus terrenos e os constroem aos poucos com pequenos torrões de cimento de 25 quilos (Alva, 2015).

A Produção Social da Moradia foi incorporada à Lei Mexicana de Moradia em 2006 e é definida como:

Aquilo que é realizado sob o controle de autoprodutores e autoconstrutores que operam sem fins lucrativos e que tem como principal objetivo o atendimento das necessidades habitacionais da população de baixa renda, inclui o que é realizado por autogestão e solidariedade procedimentos que priorizam o valor de uso da casa sobre a definição comercial, mesclando recursos, procedimentos construtivos e tecnologias baseadas nas próprias necessidades e na sua capacidade de gestão e tomada de decisão. (DOF, 2006)

De acordo com essa definição e os estudos realizados, na América Latina 67% de toda a produção habitacional pode ser classificada como Produção Social do Habitat (Olsson, 2002).

O conceito de Produção Social do Habitat é definido por Enrique Ortiz como:

Todos aqueles processos que geram espaços habitacionais, componentes urbanos e residências, que são realizados sob o controle de autoprodutores e outros agentes sociais que operam sem fins lucrativos. (Ortiz, 2012 p. 73)

É importante acrescentar que as modalidades de autogestão podem incluir a autoprodução individual espontânea do domicílio para o coletivo, o que requer um alto nível organizacional dos colaboradores e, em muitos casos, complexos processos de produção e gestão de outros componentes. do Habitat.

Visão social

Segundo estudos realizados por Salomón Chertorivski (2006), embora, para famílias que ganham menos de dois salários mínimos a única solução viável seja por meio de programas governamentais que subsidiem a aquisição de moradias, existe um segmento, entre os dois e talvez cinco mínimos. salários, de famílias que, embora pudessem ter

empréstimo, não tiveram acesso por falta de oferta de moradias populares.

De acordo com esta pesquisa, essas famílias gastam entre 9 e 30% de sua renda mensal na construção de sua casa, que há anos vêm economizando e construindo, mas no fim de tudo, por terem sido construídas informalmente Sem documentos tais como escrituras e licenças validadas, do ponto de vista comercial não tem valor. A partir daí, só assim, as famílias poderão sanar sua necessidade habitacional, considerando-a como um bem de uso, já que será satisfatória para aquela família, hoje e daqui a 20 ou 30 anos.

Segundo Enrique Ortíz (2011), a habitação que as próprias pessoas produzem, sem apoios e com recursos próprios, acaba por ser aquela que, uma vez consolidada, atinge um maior grau de satisfação para os seus habitantes, porque eles próprios tomar todas as decisões necessárias no processo de construção.

A moradia pode ter vários problemas ao nível da sua concepção física: funcionalidade, distribuição e design, mas não é mínima nem precária, pois as pessoas procuram sempre o seu bem-estar. Dentro de suas possibilidades, as pessoas aproveitam os recursos de que dispõem, criam suas próprias estratégias para solucionar problemas no processo, aproveitam as habilidades dos familiares, reciclam materiais, organizam seus horários de trabalho, se engajam em negócios populares Para aumentar sua economia capacidade, você investe horas de engenhosidade para que sua casa lhe proporcione a maior satisfação, entre outras coisas.

A informalidade legal da moradia popular pode ser resolvida por meio de programas de regularização e do registro formal de imóveis. A formalidade de habitação unifamiliar de interesse social produzida por entes públicos e pelo mercado também pode ser informatizada, visto que na dinâmica de cada família podem surgir novas necessidades que impliquem extensões não autorizadas, ou transformação de espaços por mudança de turno.

Enrique Ortiz (2011) destaca que é importante identificar que a autoprodução afeta todas as fases do processo habitacional e compreender a diferença com a autoconstrução, que é o processo em que uma pessoa ou toda a família constrói com suas próprias mãos sua própria casa, avançando quanto à disponibilidade de recursos. A autoprodução inclui, entre outros fatores possíveis, fatores ou características que podem ser modificados dependendo de quem a realiza:

- *Individual, realizado por iniciativa e sob o controle pessoal ou familiar dos moradores da residência. Envolve ambos os extremos sociais, visto que é praticada tanto pelos setores de menor renda quanto pelos mais ricos.*
- *Grupos ou organizações sociais sem personalidade jurídica,*
- *Emergentes, liderados por grupos formados por moradores de rua, principalmente em países desenvolvidos, atuando fora das formalidades institucionais.*
- *Comunidade tradicional, realizada por meio de processos solidários*

típicos de comunidades indígenas e camponesas; inclui, entre outras variantes, o suporte da comunidade.

- *Coletivo organizado, promovido e realizado sob o controle de organizações sociais legalmente constituídas* (Ortiz, 2011 p. 29).

Como se vê, as diversas variantes da autoprodução correspondem às modalidades de produção social da habitação e do habitat. Na América Latina existem diferentes modalidades nas quais a população alcançou altos níveis de organização e realiza esse tipo de processo há várias gerações, que evoluíram gradativamente.

Visão transdisciplinar

Na ciência, o homem tem procurado compreender o mundo em que vive, bem como os fenômenos que nele surgem. Falar de disciplina é falar de organização do conhecimento em uma área do conhecimento, porém, a percepção da realidade contemporânea de um único ponto de vista não permite compreendê-la em sua totalidade. Considerando o teorema de Jacques Labeyrie, Edgar Morin (2002 p. 117) menciona: “Quando uma solução não é encontrada dentro de uma disciplina, a solução vem de fora da disciplina”, é interessante considerar a busca por conhecimento além dos limites de um único conhecimento.

As grandes descobertas do século passado foram o resultado do trabalho colaborativo de várias disciplinas, o trabalho conjunto resultou em grandes frutos na pesquisa científica. A imposição da transdisciplinaridade vai de encontro à fragmentação do conhecimento, pois busca sua complementação a partir de diferentes perspectivas da ciência.

A história da ciência não é apenas a história da constituição e proliferação das disciplinas, mas, ao mesmo tempo, das rupturas das fronteiras disciplinares, das usurpações de um problema de uma disciplina por outra, da circulação dos conceitos, da formação de disciplinas híbridas que acabam sendo autônomas; enfim, é também a história da formação de complexos nos quais diferentes disciplinas serão agrupadas ou aglutinadas (Morin, 2002 p. 118).

A transdisciplinaridade está comprometida com a produção de novos conhecimentos a partir da integração das disciplinas, um cruzamento entre elas, proporcionando assim uma visão mais ampla dos fenômenos estudados. Não se trata apenas da integração das disciplinas, vai mais longe, visto que se trata de um trabalho conjunto, pois surge da colaboração e hibridação de saberes, alcançando propostas com maior abrangência a partir de um mesmo fenômeno.

A transdisciplina e a complexidade estão ligadas como formas de pensamento relacional e como interpretações do conhecimento, a partir de uma visão da vida humana e do compromisso social.

Retornamos então à necessidade imperiosa de propor, viver, aprender e ensinar um pensamento complexo, que redesenha as disciplinas como possibilidade da humanidade em plenitude; e que só assim seria superada

a eterna limitação e fragmentação do sujeito separado de si na busca do conhecimento. (Nicolescu, 2009 p. 43).

Os grupos de pesquisa e / ou instituições acadêmicas têm a tarefa de abrir espaço para a abertura, o respeito e a travessia de fronteiras sem perder de vista os limites e a relevância durante o processo de pesquisa para alcançar maior impacto na busca pelo conhecimento. Em questões de déficit habitacional e produção social da habitação, a transdisciplinaridade não pode ser deixada de lado, uma vez que esses fenômenos devem ser abordados a partir de diferentes áreas do conhecimento.

DESAFIOS

O desafio do Programa Nacional de Habitação 2014-2018 é atingir três dos objetivos definidos no Programa Setorial de Desenvolvimento Agrário e Territorial e Urbano. São eles: Estimular o crescimento ordenado de assentamentos humanos, centros populacionais e áreas metropolitanas; consolidar cidades compactas, produtivas, competitivas, inclusivas e sustentáveis que facilitem a mobilidade e elevem a qualidade de vida de seus habitantes; e, promover o acesso à moradia por meio de soluções de moradia digna e bem localizada, de acordo com os padrões internacionais de qualidade.

É assim que as políticas habitacionais são realizadas em conformidade com os objetivos acima. Segundo Alicia Ziccardi (2017), as políticas dos últimos anos têm estimulado a produção massiva de habitação social que, embora tenha conseguido reduzir o déficit quantitativo, não melhorou a situação de habitabilidade de grandes setores e provocou a expansão das periferias urbano.

Atualmente, a política habitacional tem tendido a minimizar a intervenção do Estado, delegando ao setor privado e aos sistemas de financiamento as ações relacionadas com a produção habitacional. Essas estratégias de aquisição de moradia, longe de favorecerem a população, tornam-se um problema, uma vez que o setor da sociedade de menor renda não aparece na população-alvo para adquirir essa modalidade de crédito, por ultrapassar sua capacidade de endividamento.

CONCLUSÕES

O déficit habitacional que aumenta ano após ano, bem como a produção social de habitação a que as pessoas recorrem para satisfazer as suas necessidades habitacionais, não têm tido impacto na lei suficiente para que esta promova novas estratégias que tenham em conta esta situação. Ou seja, segue apostando em um modelo que incentiva a contratação de crédito imobiliário quando a capacidade de endividamento de quem realmente precisa de uma casa não permite o acesso a essa modalidade.

Por outro lado, existem algumas instituições que apoiam a produção social da habitação, tais como: entidades sem fins lucrativos que prestam assistência técnica,

federações de cooperativas habitacionais, organizações voluntárias, empresas socialmente responsáveis e do lado do governo, como incorporadores. social é a Comissão Nacional de Habitação, CONAVI, que apóia Executores Sociais e Promotores de Habitação de Interesse Social. De acordo com os regulamentos da CONAVI, a assistência técnica tem sido apoiada em programas de apoio habitacional dirigidos a setores da população em condições altamente e altamente marginalizadas. Porém, conforme apresentado neste documento, não é apenas esse setor da população que produz suas casas com recursos próprios.

O estudo deste fenômeno, tanto da realidade mexicana como de outras nações, deve ser abordado desde diferentes disciplinas para poder propor possíveis estratégias que realmente tenham coerência entre o contexto e as táticas a serem realizadas. A transdisciplinaridade não deve estar presente apenas na instância de investigação, mas também na aplicação e formulação de políticas habitacionais que busquem dar solução aos problemas enfrentados pela população.

Deve haver uma relação entre o que a lei estabelece e sua aplicação. Vale destacar também o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento nas áreas jurídica, técnica, social, administrativa, contábil, etc; assistência; como um problema que deve ser abordado a partir de diferentes campos. Cada grupo de pesquisa, de sua disciplina, pode ter uma visão do mesmo problema; Porém, é importante que esses dados não estejam apenas no papel, mas que seja estimulado o intercâmbio com estudos de outras disciplinas para que as propostas sejam viáveis. É importante que desde as ciências se promova o estudo transdisciplinar do fenômeno habitacional para que as estratégias que legislam os regulamentos das nações latino-americanas realmente contribuam para a execução de táticas para resolver os problemas que vive a população.

REFERÊNCIAS

Alva, E. en Vázquez, M. (2015). Centro urbano. *Producción Social de Vivienda, soslayada*. México. [En línea] Consultado en: <https://centrourbano.com/produccion-social-de-vivienda-soslayada/>

Consejo Nacional de Evaluación de la Política de Desarrollo Social (CONEVAL) (2018). *Principales retos en el ejercicio del derecho a la vivienda digna y decorosa*. Ciudad de México: CONEVAL

Chertorivski, S. (2006). *Vivienda en el país, tarea inconclusa*. En *La vivienda en México: Construyendo análisis y propuestas*. México. Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública-Cámara de Diputados LIX Legislatura. 1ª Edición. pp. 105-117. ISBN: 968-9097-03-2

DOF. (2006). Conceptualización de la Producción Social de Vivienda en la LEY DE VIVIENDA. TEXTO VIGENTE. Publicada en el 27 de junio de 2006. México.

INEGI. 2015. *Número de habitantes*. México. [En línea] Consultado en: <http://cuentame.inegi.org.mx/poblacion/habitantes.aspx?tema=P>

Labeyrie, J. en Morin, E. (2002). *La cabeza bien puesta. Repensar la reforma. Reformar el pensamiento*. Buenos Aires. Nueva visión. 1ª. Edición. ISBN 950-602-395-6. P.117

Ortiz, E. (2002). *Con los pies en la tierra. En: Vivitos y coleando*. 2002. Editorial HIC-al y Universidad Autónoma Metropolitana. México DF

Ortiz, E. (2012). *Producción social de vivienda y hábitat: bases conceptuales para una política pública. En: El Camino Posible. Producción Social del Hábitat en América Latina*. Montevideo, Uruguay. Programa Regional de Vivienda y Hábitat. Centro Cooperativo Sueco. TRILCE. Pp. 13-40 ISBN 978-9974-32-583-8

Olsson, J. *Venciendo la fragmentación. Para lograr un modelo hermoso. En: El Camino Posible. Producción Social del Hábitat en América Latina*. 2011. Programa Regional de Vivienda y Hábitat. Centro Cooperativo Sueco. TRILCE. Montevideo, Uruguay. Pp. 13-40 ISBN 978-9974-32-583-8

Nicolescu, B. (2009). *La Transdisciplinariedad/Manifiesto*. Multiversidad Mundo Real Edgar Morín. México.

SNIIV-CONAVI. 2014. *Rezago Habitacional*. México. [En línea]. Consultado en: <http://sniiv.conavi.gob.mx/Reports/INEGI/Rezago.aspx>

Ziccardi, A. en Romero, L. (2017). *Gaceta Oficial UNAM. Vivienda adecuada, reto de la política habitacional*. México. [En línea] Consultado en: <http://www.gaceta.unam.mx/20170105/vivienda-adecuada-reto-de-la-politica-habitacional/>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antônio Carlos 5, 159, 160, 161, 162, 165, 170, 171

Arquitetura 1, 2, 3, 5, 1, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 106, 109, 121, 122, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 160, 162, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 192, 193, 194

Arquitetura contemporânea 5, 172, 181, 183

Arquitetura Modernista 151, 158

Arquitetura vernacular 136, 147

C

Casas germânicas 4, 159

Centro histórico 82, 84, 85

D

Despatrimonialização 122, 123

Direito à cidade 1

E

Ensino de arquitetura 2

Estética 5, 38, 47, 54, 71, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 103, 113, 114, 115, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 192, 193

L

Lenguaje arquitectónico 62

M

Madrid 42, 82, 84, 85, 94, 107, 164

Mapeamento 4, 148, 149, 151, 152

Maquete física 3, 70, 72, 75, 76, 77, 80, 81

Marcos Acayaba 172, 173, 174, 178, 181, 182, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Memória 1, 2, 4, 109, 111, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 160, 161, 169

Metrô de São Paulo 108, 109

México 18, 19, 20, 25, 26, 27, 42

Monumento 33, 125, 126, 129, 130, 131

P

Paisagem sonora 4, 95, 97, 98, 105, 106, 107

Paisagem urbana 126

Parques urbanos 95, 106, 107

Patrimônio artístico 4, 108

Pessoas em situação de rua 3, 15, 16

Planejamento urbano e regional 71

Ponta Grossa 4, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158

Processo de Projeto 46, 48, 54, 70, 72, 73, 75, 76, 80, 81, 173, 177

Produção social da habitação 18, 20, 23, 24

Projeto arquitetônico 1, 73, 80, 81, 172, 173, 180

Projeto executivo 3, 44, 45, 48, 54, 55

Q

Qualidade ambiental 96, 106

R

Restauração aberta 4, 108, 109, 110, 111, 116, 118

T

Taller de paisaje 3, 57, 58, 62, 64

Talleres artísticos y técnicos superiores 3, 27, 28, 29

Técnicas construtivas 46, 134, 135, 137, 139, 140, 145, 147, 149, 182

Transdisciplinaridade 3, 18, 23, 24, 25

U

Urbanismo 1, 2, 3, 1, 15, 16, 17, 18, 27, 44, 47, 52, 55, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 106, 146, 148, 151, 193, 194

V

Vanguardias soviéticas 27, 38

Vkhutein 3, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42

Vkhutemas 3, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARQUI TETURA E URBANISMO:

SENSIBILIDADE PLÁSTICA,
NOÇÃO DO ESPAÇO,
IMAGINAÇÃO E
MEMÓRIA VISUAL

2

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br